

SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (SGSSO): PRIMEIRO PASSO PARA A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

José Tocchetto de Oliveira

fiemabrasil 2014



ROTEIRO – 1ª Parte

Apresentação

O que é sustentabilidade ?

Tripé da sustentabilidade

Riscos das Organizações e do Empresário

Sustentabilidade Empresarial

APRESENTAÇÃO SUSTENTHA

Consultoria e Auditoria desde 1997 (2002 – DNV);

Engenharia de Segurança do Trabalho – Ulbra 2007;

1º tema do trabalho de conclusão – software SSO;

Consultoria OHSAS 18001 na Higr Industrial;

2º tema: PPRA gerenciável, dinâmico ;

APRESENTAÇÃO SUSTENTHA

Certificação SGI Higrá (2009). TCC em 2011;

Elaboração do Portal SIGS Higrá (desde 2009);

Consultoria para avaliação global do PPRA (2012 e 2013);

Software cresceu e é bom para todos;

Sustentha Consultoria em Gestão Empresarial

Com software de gestão integrada.

PRODUTOS

portal
SIGS
sistema integrado de gestão
da sustentabilidade v.H.

CONSULTORIAS

ISO 9001
ISO 14001
OHSAS 18001
SA 8000

AUDITORIAS

GESTÃO DE
REQUISITOS
LEGAIS

QUALIFICAÇÃO E
CERTIFICAÇÃO DE
FORNECEDORES

CADASTRO
CLIENTES

CADASTRO
FORNECEDORES

FÓRUM

TREINAMENTOS

PALESTRAS



POLÍTICA INTEGRADA SUSTENTHA

1. Oferecer soluções inovadoras em gestão da sustentabilidade empresarial,
2. através de ferramentas integradas e da experiência da equipe,
3. visando o resultado do cliente, a qualificação de parceiros estratégicos e a satisfação do profissional Sustentha.

POLÍTICA INTEGRADA SUSTENTHA

4. Todas as atividades são geridas de maneira preventiva,

5. Considerando:

a viabilidade econômica,

a justiça social,

a aceitabilidade cultural e

o respeito ao meio ambiente

Nosso Slogan é: GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

Modismo?

Proteger o meio ambiente?

Segurança?

Do planeta ou do ser humano? Dos 2?

Das empresas?

O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Sustentabilidade vem de desenvolvimento sustentável. Por definição, DS é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

Estamos falando de desenvolvimento econômico dos países e conservação ambiental do planeta, do mundo onde vivemos. Isto é fácil de entender. As empresas precisam se desenvolver e o planeta já não aguenta mais tanta falta de cuidado, tanta poluição.

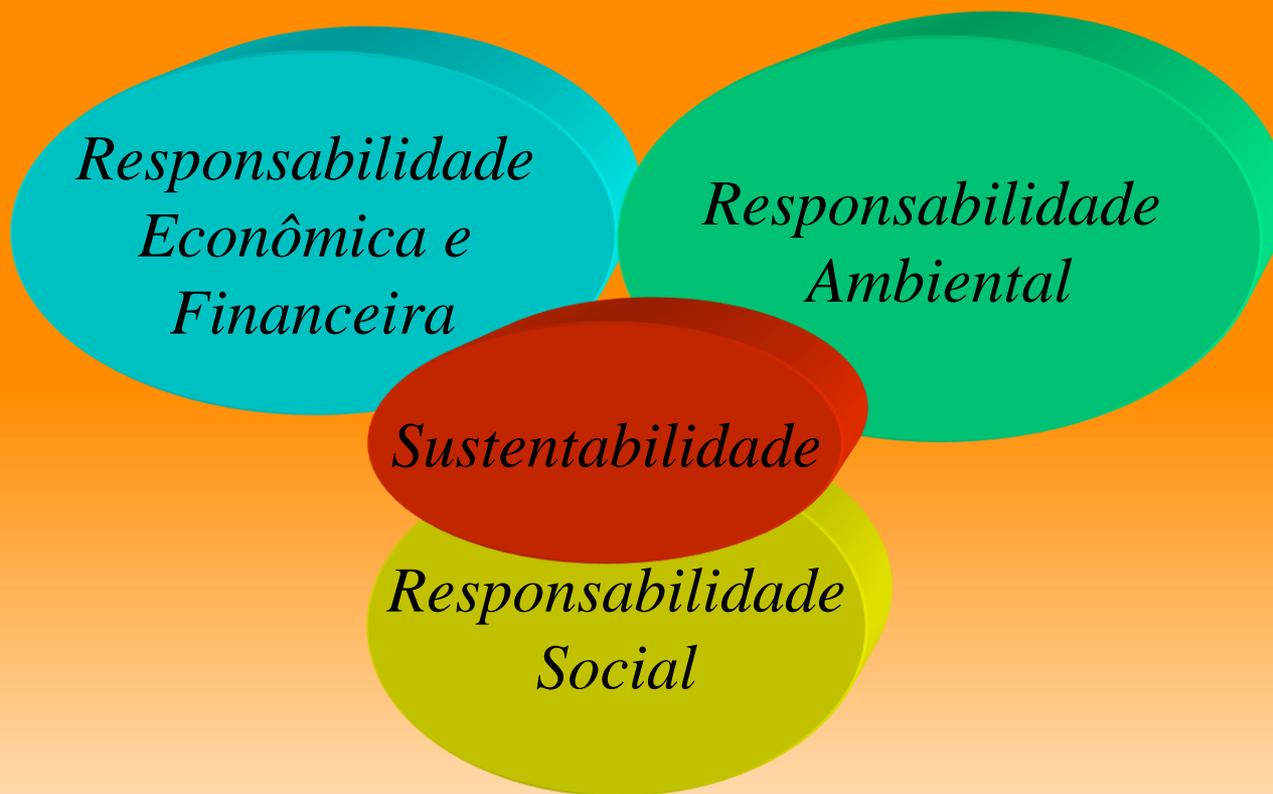
O QUE É SUSTENTABILIDADE?

Mas sustentabilidade não se refere apenas a estes dois temas. Existe o ingrediente social que representa o cuidado com as pessoas, seja em termos de Segurança e saúde ocupacional (Segurança do Trabalho) como também respeito à legislação trabalhista e aos direitos (e deveres) dos indivíduos.

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

A sustentabilidade pode ser representada pelo famoso Triple Botton Line, que apresenta a união das responsabilidades social, ambiental e econômica & financeira das organizações, como peças indivisíveis de uma organização que quer se manter viva, ou seja, realizando o seu negócio, buscando o lucro, crescimento, fortalecimento da marca, mas sem esquecer de sua responsabilidade com as pessoas e com o ambiente onde está inserida.

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE



O QUE É SUSTENTABILIDADE?

Para as empresas, além da sustentabilidade do planeta e o cuidado com as gerações futuras, há o cuidado com a preservação da própria empresa. Não há como cuidar do planeta se a empresa não existir mais.

RISCOS DA ORGANIZAÇÃO E DO EMPRESÁRIO

O empresário hoje está exposto a um risco cada vez maior de não conseguir manter seu negócio. Estes riscos estão ligados ao mercado, que são os mais conhecidos, pois envolvem vendas, período sazonal, questões de produção, matérias-primas, tecnologias, compras e gestão de fornecedores, entre outros.

RISCOS DA ORGANIZAÇÃO E DO EMPRESÁRIO

Outros riscos são relativos ao que chamamos de “Custo do Brasil”. Encargos elevados sobre a folha de pagamento, excessiva carga tributária em geral, alto custo de financiamento da produção, falta de infraestrutura para escoamento da produção,...

RISCOS DA ORGANIZAÇÃO E DO EMPRESÁRIO

..., superfaturamentos, desperdícios e corrupção em todas as esferas de governo, concorrência desleal, problemas com importações e exportações, abertura de mercados para outros países com prejuízo da indústria nacional, entre outros.

CUSTO DO BRASIL

Também faz parte deste Custo do Brasil, a falta de mão-de-obra especializada, a falta de educação da população, falta de políticas públicas eficientes, falta de saúde pública de boa qualidade e à disposição de todos, onerando mais ainda as empresas que acabam suprindo estas faltas aos seus funcionários, de forma a melhorar sua qualidade de vida.

CUSTO DO BRASIL

Com este cenário preocupante, o empresário não pode se dar ao luxo de ter outros problemas que também ameacem a sustentabilidade da sua empresa.

CUSTO DO BRASIL

Não pode permitir que haja acidentes de trabalho, desmotivação entre os trabalhadores, interdição de unidades produtivas, perdas de equipamentos e materiais, danos ao meio ambiente com suas multas pesadíssimas e alto custo de reparação ambiental, sem contar as ações trabalhistas de qualquer natureza.

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade só será alcançada pela organização que atender as 3 demandas de forma equilibrada e simultânea. Sem qualquer dos 3 ingredientes o bolo murcha.

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Sem **Responsabilidade Econômica e Financeira** a empresa fica exposta a variações do mercado, falta de crédito para financiar seus investimentos e giro, podendo até ficar inadimplente e perder seus clientes e faturamento, causando desemprego e acabando com o negócio.

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Sem **Responsabilidade Social**, a empresa fica exposta a ações trabalhistas do Ministério do Trabalho e a ações regressivas da Previdência Social (por não proteger preventivamente seus trabalhadores), que podem desestabilizar a marca, gerar enormes prejuízos e até levar à interdição da empresa.

TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Sem **Responsabilidade ambiental** e sem um cuidado de atender todas as legislações aplicáveis, uma empresa pode ser multada em muitos milhões de reais e perder toda a sua estabilidade financeira.

GOVERNO DE OLHO

FAP

CARTA DE MANAUS

ACORDO TST x MTE

DESEMPENHO DA EMPRESA - FAP

O desempenho da empresa hoje também é medido pelos órgãos governamentais através de indicadores de desempenho específicos, como o FAP, Fator Acidentário de Prevenção, calculado por empresa e que impacta diretamente no valor a ser pago sobre a folha de pagamento ao governo a título de RAT (Risco de Acidente de Trabalho), antigo SAT (Seguro Acidente de trabalho).

DESEMPENHO DA EMPRESA - FAP

Quanto melhor for o desempenho da empresa em Segurança e saúde ocupacional, menor será seu FAP, que pode ir de 0,5 a 2, ou seja, reduzindo a metade o valor pago sobre a folha ou dobrando este valor.

DESEMPENHO DA EMPRESA - FAP

As empresas estão sendo monitoradas por setor de negócio, região onde operam, e desempenho de Segurança e Saúde Ocupacional em relação a outras empresas do mesmo ramo e região e em relação a si mesma. Está melhorando, deixa quieta.

Está piorando, vamos fiscalizar.

DESEMPENHO DA EMPRESA - FAP

Ano: 2012

Auditoria de SA 8000 (Responsabilidade Social)

Empresa no interior do RS

Fiscal do trabalho – fiscalização – autos de infração

INSS solicitou ao MPT, que acionou SRTE

Motivo: Baixo desempenho de SSO na região, para este ramo da indústria.

CARTA DE MANAUS

Em 2008, durante o XIV Congresso Nacional de Magistrados da Justiça do Trabalho (Conamat) foi divulgada a “Carta de Manaus”, um importante comunicado à sociedade, com 12 pontos básicos que norteariam as decisões dos magistrados no futuro.

Uma delas foi:

CARTA DE MANAUS

“A relação entre o trabalhador e o seu meio ambiente de trabalho deve ser examinada pelo primado da prevenção aos riscos ambientais e não pela monetarização desses riscos, prestigiando-se, portanto, o preceito fundamental da dignidade da pessoa humana.”

CARTA DE MANAUS

Isto quer dizer que em vez de pagar adicionais de insalubridade e periculosidade aos trabalhadores, as empresas deveriam se preocupar em melhorar o ambiente de trabalho, eliminando os perigos e riscos que dão margem ao pagamento destes adicionais.

CARTA DE MANAUS

“Isto colocaria um ponto final na contraditória ação de pagar para que o trabalhador corra riscos de adoecer, se machucar ou mesmo vir a morrer” (Prof. Moisés Soares – revista CREA nº 49);

ACORDO TST e MTE

Já em 2013, foi firmado um acordo entre o TST (Tribunal Superior do Trabalho) e o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) para troca de informações sobre ações trabalhistas julgadas onde haja reconhecimento do direito à percepção de adicional de insalubridade, a fim de subsidiar o planejamento das ações de fiscalização, promovidas pelos auditores fiscais do Trabalho, sob a coordenação da SIT (Secretaria de Inspeção do Trabalho).

ACORDO TST e MTE

O acordo visa também a implantação de programas e ações voltadas à prevenção de acidentes e ao fortalecimento da Política Nacional de SST. (Fonte: Revista Proteção – Novembro de 2013).

CONCLUSÃO

Quem está em dia com as questões acima (econômica, ambiental e social) deve buscar melhorar cada vez mais seus controles, seu desempenho. Quem não está, deve urgentemente se reorganizar e buscar melhorar seu desempenho. Não tem mais tempo a perder.

CONCLUSÃO

Cada dia que passa, cada acidente que acontece, cada problema de derramamento de produtos no meio ambiente, cada ação trabalhista, é uma ameaça a sobrevivência da organização. É um obstáculo para a sustentabilidade dos negócios.

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Então estamos falando de sustentabilidade Empresarial. O que fazer para evitar os riscos apresentados neste contexto brasileiro atual, manter o seu negócio lucrativo, que é o foco empresarial, mas respeitando a legislação e os compromissos éticos da empresa com a sociedade e com o planeta?

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A resposta é **PREVENÇÃO**. Estabelecer uma relação GANHA-GANHA, com todas as partes interessadas trabalhando fortemente na prevenção de ocorrências danosas a estes objetivos. E prevenção tem nome, chama-se Sistema de Gestão Integrada, abordando os 4 principais temas que são: Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e saúde dos trabalhadores e Responsabilidade Social, o famoso QSMSRS.

ROTEIRO – 2ª Parte

SGI – Sistema de Gestão Integrada

Estrutura de um SGI = SGSSO

1º passo para a sustentabilidade: SGSSO

O que dizem as normas?

Vantagens de um SGSSO

Como iniciar? Diagnóstico e planejamento

Metodologia: PPRA Gerencial e dinâmico.

SOLUÇÃO PARA O EMPRESÁRIO

Sistema de Gestão Integrada

ISO 9001

ISO 14001

OHSAS 18001

SA 8000

SOLUÇÃO PARA AS EMPRESAS



ISO 9001 -
Processos

ISO 14001

SGI

OHSAS
18001

SA 8000

O QUE É UM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA?

O Sistema de Gestão Integrada é a combinação de processos, procedimentos e práticas, adotadas por uma organização para implementar suas políticas e atingir seus objetivos de forma mais eficiente do que por meio de múltiplos sistemas de gestão.

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

Melhoria Contínua

Análise pela
Administração

Política QSMS

Planejamento

Implementação e
Operação

Verificação

ESTRUTURA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

1. Política de gestão Integrada

2. Planejamento:

Planejamento do produto,
Aspectos e Impactos Ambientais
Perigos e Riscos
Requisitos Legais e Outros
Objetivos, Metas e Programas

ESTRUTURA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

3. Implementação e Operação:

Estrutura e Responsabilidade

Treinamento, Conscientização e Competência

Comunicação

Documentação do SGI

Controle de Documentos

Controle Operacional

Realização do Produto/Serviço

Preparação e Atendimento a Emergências

ESTRUTURA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

4. Verificação

Monitoramento e Medição

Avaliação de Atendimento a Requisitos Legais e outros Incidentes, NC, Ações Corretivas e Ações Preventivas

Registros

Auditoria Interna

ESTRUTURA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

5. Análise (Crítica) pela Administração

Momento de reflexão da direção

Avaliação periódica estratégica da empresa

Decisões da Alta Administração sobre os resultados

Redefinição de objetivos e metas

Provimento de recursos

MAS POR ONDE COMEÇAR?

Todas as empresas que possuem funcionários devem ter seu PPRA, seu PCMSO, seus controles internos para os diferentes temas que formam um SGI. A empresa já existe e já vem funcionando e produzindo seus resultados. Podem melhorar? Sempre! Mas já existe uma base para iniciar o trabalho.

PRIMEIRO PASSO

O primeiro passo então é organizar a Segurança e Saúde das pessoas utilizando o que já existe e os princípios das normas que tratam deste assunto: OHSAS 18001 e SA 8000. Não precisa certificar nestas normas, mas seguir seus princípios e requisitos.

PRIMEIRO PASSO

A maioria das grandes e médias empresas, já possuem a ISO 9001, de sistema de gestão da qualidade por processos. Podem integrar neste sistema de gestão, os conceitos e práticas de segurança e saúde ocupacional, formando seu próprio SGI. Quem ainda não tem a ISO 9001, pelo que já foi dito antes, o início deve ser mesmo pela segurança e saúde das pessoas, bem maior das organizações.

PRÉ REQUISITOS PARA UM SGSSO EFICAZ

1. Vontade da direção
2. Credibilidade desta vontade – Atitudes
3. Responsabilidades definidas
4. Cobrança de resultados
5. Foco e perseverança
6. Investimentos

O QUE DIZEM AS NORMAS?

OHSAS 18001:2007

Occupational Health and Safety Assessment Series.

(Série de Avaliações de Segurança e Saúde Ocupacional);

NBR 18801 – Sistema de gestão de SSO. – Dez. 2014

O QUE DIZEM AS NORMAS?

OHSAS 18001:2007 - Tem por objetivo fornecer às organizações os elementos de um SGSSO eficaz, passível de integração com outros sistemas de gestão, Qualidade – ISO 9001:2008 e Meio Ambiente – ISO 14001:2004 de forma a auxiliá-las a alcançar seus objetivos de SSO.

OHSAS 18002:2008 - Diretrizes para implementação da OHSAS 18001

O QUE DIZEM AS NORMAS?

SA 8000:2008

Social Accountability International

(Responsabilidade Social)

O QUE DIZEM AS NORMAS?

3.1 A empresa deve proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável e deve tomar medidas eficazes para prevenir acidentes e danos potenciais à saúde dos trabalhadores que surjam do, estejam associados com ou que ocorram no curso do trabalho.

O QUE DIZEM AS NORMAS?

minimizando, tanto quanto seja razoavelmente praticável, as causas de perigos inerentes ao ambiente do local de trabalho e, tendo-se em mente o conhecimento prevalente da indústria e de quaisquer perigos específicos;

É DIFÍCIL! QUE VANTAGENS EU TENHO?

- Proteção das pessoas e do patrimônio;
- Redução de acidentes e doenças do trabalho;
- Melhora o desempenho de SSO e o FAP (\$);
- Proteção da empresa frente a inspeções trabalhistas(\$);
- Registro de tudo que é feito para a prevenção;
- Mais “provas” e “evidências” para defesa em juízo (\$);
- Atendimento da legislação aplicável;

É DIFÍCIL! QUE VANTAGENS EU TENHO?

- Redução do gastos com a não segurança (\$);
- Maior confiança dos clientes na seriedade da empresa;
- Abertura de novos mercados e aumento de receitas (\$);
- Crescimento e aumento da lucratividade (\$);
- Pode certificar a empresa e incluir outras normas;
- Valorização da marca da empresa (\$).

→ Só tem benefícios!!!!!!!

COMO INICIAR?

Independente de buscar ou não a certificação, normalmente se inicia um trabalho destes pela aplicação de um diagnóstico da situação atual da empresa frente aos requisitos da norma escolhida como padrão de referência. Podem ser estas normas, somente a OHSAS ou qualquer outra norma ou sistemática que trate de gestão da Segurança e saúde ocupacional.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Organograma da empresa. Onde está a segurança do trabalho?

Como está estruturada a empresa? Por processos, por setores, departamentos, matriz e filiais?

Quais são as atividades da empresa e quais os perigos e riscos associados ao negócio?

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Conhecer as instalações

Entrevistar algumas pessoas

Entrevista com a alta direção – como é o poder?

Quais as políticas reais (não só as escritas) da empresa?

Como pensam os diretores? Lucro x perdas?

Orçamento anual da SSO?

Avaliação do nível de prevenção na empresa;

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Histórico de SSO da empresa:

Acidentes e doenças do trabalho?

Ações trabalhistas?

Ações do Ministério público?

Inspeções da SRTE (Ex- DRT)? Notificações ou autuações?

FAP atual?

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Investigações externas: SRTE, Conversa com o sindicato dos trabalhadores, visão da comunidade, pesquisa na internet, principais problemas de outras empresas do mesmo ramo de negócio?

Verificação documental: PPRA de gaveta ou para uso real?

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Último levantamento de condições do ambiente de trabalho (LTCAT);

PCMSO e relação entre PPRA e PCMSO (se conversam ou são inimigos de morte?)

Atendimento às NRs aplicáveis?

CIPA, SESMT (se houver), Tratamento de acidentes.

PLANEJAMENTO DO SGSSO:

Após o diagnóstico vem a definição da Política de SSO:

O que a direção deseja?

Quais os principais objetivos a serem atingidos?

Qual o principal problema de SSO da organização?

PLANEJAMENTO DO SGSSO

A intenção é mesmo investir na prevenção?

Então, elaborar um SGSSO envolvendo todos os gestores de processos, com responsabilidades claramente definidas, que trate

de:

- Reconhecer os agentes presentes nas atividades da organização;

PLANEJAMENTO DO SGSSO

- Pesquisar os danos que podem ocorrer para as pessoas e depois para o patrimônio;
- avaliar os riscos para priorizar ações;
- tomar medidas de controle para evitar que os agentes causem os danos e,
- manter o SGSSO para garantir tudo isto ao longo do tempo.

COMO?

Através da GESTÃO efetiva do SGSSO. Uma metodologia que permita visualizar todas as situações da empresa de forma clara e gerencial. Que seja realmente utilizada no dia a dia, que esteja integrada a todas as ações dos processos e seus gestores. Onde as pessoas sejam responsabilizadas e cobradas, mas que tenham o apoio da Direção e SESMT para gerir a segurança dentro dos seus processos.

COMO?

Utilizando um PPRA gerencial e dinâmico. Para isto é necessária a integração do programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA) com a gestão de perigos e riscos exigida pela norma OHSAS 18001:2007 na criação e implantação de um sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional.

POR QUE ESTA METODOLOGIA?

Após várias auditorias de SA 8000, que engloba a segurança e saúde ocupacional, verificou-se:

a) divergências da realidade de perigos e riscos existentes na organização com a documentação apresentada;

b) divergências do PPRA com o programa de controle médico e saúde ocupacional (PCMSO);

POR QUE ESTA METODOLOGIA?

c) falta de acompanhamento e execução das ações propostas no PPRA.

d) falta de comunicação, participação e conscientização dos trabalhadores.

e) Responsabilidade somente da equipe de SSO;

POR QUE ESTA METODOLOGIA?

Quando fomos implementar um SGSSO numa empresa cliente de forma integrada com Qualidade e meio ambiente, surgiu a oportunidade de testar esta metodologia. O ambiente era propício e a direção estava interessada em fazer diferente do usual. Queria gestão! Queria um SGI que funcionasse. Terreno fértil para novas ideias e conceitos.

METODOLOGIA

Elaborar um novo PPRA que atendesse ao mesmo tempo a NR 09 (Norma Regulamentadora que trata do PPRA) e os requisitos da OHSAS 18001:2007. O documento base do PPRA explicaria o funcionamento da documentação e registros de controle da SSO e seria também o próprio “procedimento” de gestão de SSO.

MODELO DE PPRA GERENCIAL E DINÂMICO

A seguir apresentamos um modelo do "documento base" do PPRA, contendo a sistemática de gestão de segurança e saúde ocupacional, e um exemplo de planilha de identificação dos perigos, avaliação de riscos, definição e implantação de medidas de controle.

DOCUMENTO BASE DO PPRA

A direção da EMPRESA, objetivando firmar uma política no campo da preservação e integridade da saúde de seus funcionários, aprova e determina o desenvolvimento do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, abrangendo as atividades executadas na empresa, com a participação dos sócios proprietários e demais funcionários, bem como dos responsáveis pelos serviços terceirizados.

DOCUMENTO BASE DO PPRA

Esta política será evidenciada através do presente Documento Base, o qual será mantido na forma escrita no Capítulo I do PRONTUÁRIO DO PPRA, o qual reúne a documentação referente ao Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – SGSSO implementado.

DOCUMENTO BASE DO PPRA

O **PRONTUÁRIO DO PPRA** é constituído por 10 (dez) capítulos:

I - Documento Base;

II - Descrições de cargo e lista de trabalhadores que ocupam cada cargo na empresa em cada momento de avaliação;

DOCUMENTO BASE DO PPRA

III - Planilhas de identificação de perigos, avaliação de riscos e tomada de medidas de controle dos riscos. Esta planilha é denominada de Planilha de Perigos e Riscos – PP&R;

IV - Resultados de medições e laudos emitidos com as análises dos ambientes de trabalho;

DOCUMENTO BASE DO PPRA

V - Cronograma de ações do PPRA / Plano de ações definidas para o SGSSO;

VI - Procedimentos de segurança e saúde ocupacional – documentos informativos referentes a operação do SGSSO, integrados ao SGI – Sistema de Gestão Integrada da empresa;

DOCUMENTO BASE DO PPRA

- VII - Registros de comprovação e operação do SGSSO;
- VIII - Identificação da legislação aplicável aos perigos e avaliação de conformidade legal;
- IX - LTCAT – Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho;
- X - Outros documentos do SGSSO.

DIRETRIZES

Elaborar uma planilha por setor envolvendo toda empresa;

Planilha para pessoas com deficiência e mulheres grávidas;

Planilhas para outros casos especiais e situações emergenciais;

Detalhar ao máximo as atividades para identificar todos os perigos;

Elaborar mapas de risco com resumo das planilhas para divulgação;

CONCLUSÕES

A metodologia apresentada, com prontuário do PPRA e planilha de perigos e riscos, é de fácil utilização e contém todas as informações necessárias ao controle diário e gestão de SSO da organização. Estes controles aliados a indicadores de desempenho demonstram a evolução do desempenho e a melhoria contínua do SGSSO.

CONCLUSÕES

Esta metodologia foi implantada na empresa **HIGRA INDUSTRIAL LTDA**, de São Leopoldo – RS, como parte da implantação do Sistema Integrado de Gestão da Sustentabilidade (SIGS) em 2009.

CONCLUSÕES

O ambiente de trabalho e a intenção da alta direção encontrados naquela época facilitaram a implantação desta nova idéia, pois o foco de todos era a gestão eficaz de segurança e saúde ocupacional e não apenas possuir documentos “de gaveta” para a mostrar à fiscalização.

CONCLUSÕES

O resultado do trabalho foi a certificação da empresa HIGRA na OHSAS 18001:2007, e nas outras normas também, com elogios do auditor externo em relação à metodologia utilizada e a aprovação do novo PPRA pela antiga delegacia regional do trabalho (DRT) de São Leopoldo, órgão fiscalizador de segurança e saúde ocupacional do Ministério do trabalho e emprego (MTE).

**PERGUNTAS?
OBRIGADO!**

José TOCCHETTO de Oliveira
jtocchetto@sustentha.com.br

51 9216-4222

www.sustentha.com.br